

6ª Reunião da Rede das Ciências da Saúde da Lusofonia – 6ª rRACS
Niterói, 28 a 30 de agosto de 2024
Universidade Federal Fluminense

**USO DA TECNOLOGIA EM SAÚDE PARA INCLUSÃO DO IDOSO EM
AÇÕES DE PREVENÇÃO ÀS IST**

Tipo de resumo: Relato de pesquisa

Eixo transversal: Educação e saúde

Palavras-chave: Informação em saúde; pessoas idosas; infecções sexualmente transmissíveis.

Autores: Jessica Cordeiro Luiz – Mestranda PPGSC-UFF; Sandra Brignol – pesquisadora do PPGBIOS e PPGSC-ISC-UFF

Introdução

O Brasil está em processo de envelhecimento populacional, com os idosos representando uma parcela cada vez maior da população. Isso traz desafios para a sociedade, famílias e serviços de saúde, especialmente em relação à prevenção e promoção da saúde relacionada às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Na atenção básica, como porta de entrada no SUS, é fundamental investir em abordagens que facilitem o acesso à prevenção das IST entre os idosos, superando dificuldades e tabus. A utilização de tecnologias digitais para realizar intervenções pode ser uma aliada nesse processo, promovendo hábitos saudáveis, incentivando a autonomia do usuário e fortalecendo o movimento do envelhecimento saudável.

Objetivo

Desenvolver a ferramenta interativa em ambiente digital (FiAD) para abordar as IST na vida da pessoa idosa, visando promover a inclusão digital mediante o uso de novas formas de comunicação, acesso à informação e conscientização sobre saúde geral, saúde sexual e prevenção das IST.

Método

Levantamento de dados epidemiológicos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre sífilis, hepatites virais B e C, e HIV/Aids. Diante do cenário encontrado, desenvolveu-se a FiAD, que oferece orientações específicas para pessoas idosas sobre as ISTs e suas formas de prevenção.

A ferramenta utiliza conteúdo do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para IST (PCDT, Brasil, 2022), e foi desenvolvida com o suporte técnico-científico de um profissional da tecnologia da informação (Técnico colaborador: Gabriel Lobo Barros – Descomplica), que utilizou o HTML 5, Javascript e CSS 3. A FiAD está hospedada na nuvem (Amazon Web Services - AWS). Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do HUAP-UFF (CAEE: 6.770.046).

Resultados

Cenário epidemiológico

As taxas de detecção, prevalência, incidência e mortalidade das IST não possuem uma padronização no registro nos sistemas de informação, em relação às faixas de idade, onde alguns agravos são estratificados a partir dos 50 anos, enquanto outros a partir dos 60 anos, o que dificulta a análise e o monitoramento adequado destes agravos.

Boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde mostram elevada prevalência na população acima dos 50 anos, com destaque para a taxa de detecção de sífilis adquirida, que se mantém em crescimento, com um decréscimo a partir do ano de 2018 e nova tendência de aumento a partir de 2021. Em relação à sífilis adquirida, a faixa de idade de 50 anos ou mais, apresenta 16,4% (do total de 13.052 casos), considerado elevado e se manteve constante entre os anos de 2011 a 2022.

Para o HIV, nota-se que os coeficientes de mortalidade apresentaram queda nos últimos dez anos em todas as faixas etárias, exceto na faixa de 60 anos ou mais. Além disso, o coeficiente de mortalidade por HIV na faixa etária de 60 anos ou mais apresentou aumento de 32,8%, passando de 4,3 óbitos por 100 mil habitantes em 2011 para 5,7 óbitos por 100 mil habitantes em 2021.

A Hepatite B teve uma redução de casos notificados na população geral, porém um maior percentual de notificações na população idosa em 2021, representando cerca de 17,8% dos casos. Já nos casos de hepatite C, a razão entre homens e mulheres tende à estabilidade, porém o maior percentual de casos (22,7%) está no grupo acima dos 60 anos.

É crucial a vigilância e prevenção das IST entre os idosos, com a implementação de estratégias específicas de diagnóstico e tratamento adaptadas às necessidades dessa população. É urgente a adoção de medidas específicas de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado do HIV em pessoas acima dos 50 anos para reduzir a mortalidade neste grupo.

Ferramenta desenvolvida

A ferramenta desenvolvida neste projeto (FiAD) tem o formato de uma cartilha digital, cuja apresentação do conteúdo é lúdica (Versão beta: <http://ist.s3-website-sa-east-1.amazonaws.com/index.html>), e oferece um menu com as informações divididas em subtópicos: alimentação, atividade física, saúde geral e mental, direitos sexuais, sinais/sintomas/tratamento das IST e formas de prevenção (preservativos, gel lubrificante, teste rápido, vacinação, PreP, PEP e a “mandala” da prevenção). Esse tipo de abordagem pode ser eficaz para tornar informações complexas mais acessíveis e atrativas para o público-alvo.

Próximas etapas:

Antes de distribuir a ferramenta para o grupo de idosos voluntários, será aplicado um questionário para avaliar o conhecimento sobre IST. Em seguida, será fornecido acesso à FiAD com orientações sobre o uso. Após 07 dias, o questionário será reaplicado para avaliar a eficácia da ferramenta em relação às informações sobre saúde sexual e prevenção de IST. Essa avaliação também fornecerá *insights* sobre a capacidade da ferramenta em educar e engajar os usuários nesses temas. Adaptações serão feitas para atender às demandas dos idosos, ajustando a linguagem e abordagens utilizadas.

Considerações finais:

A experiência desse estudo foi única e relevante na formação, não apenas pela inclusão das pessoas idosas, mas também por evidenciar as inúmeras potencialidades de atuação e produção no campo da saúde coletiva. A construção transversal e colaborativa, a superação de desafios e a quebra de tabus e dificuldades geracionais, culturais e tecnológicas demonstram o impacto positivo e transformador que iniciativas como essa podem ter na promoção da saúde e prevenção de IST.

Este trabalho destaca a importância dos dados epidemiológicos sobre as IST na população idosa, que motivaram a criação da FiAD. A ferramenta tem o potencial de

contribuir para a prevenção das IST, promover a inclusão digital dos idosos, educar sobre saúde e prevenção de IST, e proporcionar novas formas de acesso a informações e recursos para essa população. Além disso, a FiAD é um recurso valioso para os profissionais de saúde, permitindo uma abordagem eficaz com a população idosa. É importante investir na melhoria da coleta e registro de dados acima dos 50 anos para um melhor monitoramento das necessidades de prevenção e cuidados em relação às IST neste grupo.

A experiência do estudo foi única e relevante, destacando as potencialidades de atuação no campo da saúde coletiva e o impacto positivo e transformador que iniciativas como essa podem ter na promoção da saúde e prevenção de IST.